



SEMANA DE GEOGRAFIA XXII
DESNATURALIZAR A GUERRA.
PAUTAR O ABSURDO!

CARTA CONVITE

realização:



GT LEMADI
GEOGRAFIA USP
por uma
geografia
do esperar



fflch



Sumário

1. Carta Convite - Apresentação
 2. O que é a Semana de Geografia?
 3. Tema da Semana de Geografia 2025
 - 3.1 Texto de apoio
 4. Como Vai Funcionar a Semana de Geografia?
 - 4.1 Escola de Projetos
 - 4.2 Acompanhamento do monitor
 - 4.3 Apresentação dos projetos
 - 4.4 Visita guiada ao campus Butantã
 - 4.5 Transporte
 - 4.6 Alimentação
 5. Inscrição na Escola de Projetos
 6. Seleção das Escolas
 - 6.1 Critérios de avaliação
 - 6.2 Divulgação dos resultados
 - 6.3 Contato dos monitores com a escola
 7. Formação de Professores - Curso de Extensão
 8. Cronograma
-



1. CARTA CONVITE - SEMANA DE GEOGRAFIA 2025

A Comissão Organizadora da XXII Semana de Geografia da Universidade de São Paulo torna público a carta convite para as inscrições das escolas públicas que tenham interesse em participar da edição de 2025. Esta carta convite tem por intenção, além de convidar as escolas, organizar e sistematizar todas as informações que se referem à chamada “Escola de Projetos”, uma ação da Semana de Geografia dedicada à construção de projetos de ensino alternativo pela cooperação entre a Universidade de São Paulo e as escolas públicas inscritas.

2. O QUE É A SEMANA DE GEOGRAFIA?

A Semana de Geografia é um projeto de extensão universitária que surgiu em 2003, da qual a iniciativa partiu de alguns alunos do Departamento de Geografia da USP que, diante do abismo entre a Universidade Pública e a Escola Pública, sentiram a necessidade de agir para aproximá-las.

Decididos a mudar essa realidade, esses estudantes montaram o projeto a partir de dois objetivos: realizar essa aproximação entre a Universidade e a Escola e desmistificar a universidade pública para os alunos das escolas públicas participantes. Para isso, foram propostos tanto o desenvolvimento de projetos ligados à Geografia e ao ensino de Geografia nas escolas, como a apresentação desses na Universidade de São Paulo.

Através deste informativo, a Comissão Organizadora da Semana de Geografia os convida para se inscrever com sua respectiva escola na XXII edição. O evento ocorrerá dos dias 6 a 10 de outubro de 2025 no Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (DG-FFLCH-USP).

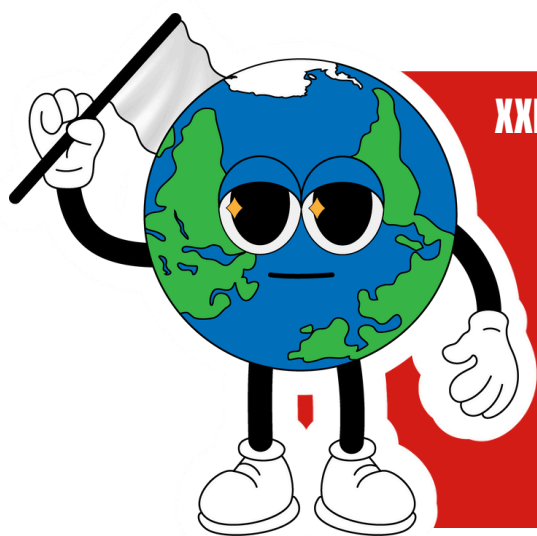


3. TEMA DA SEMANA DE GEOGRAFIA 2025

O tema de 2025, “Desnaturalizar a guerra. Pautar o absurdo!”, tem como objetivo tensionar o debate sobre o cenário geopolítico global, mobilizando as perspectivas críticas da Geografia acerca dos horrores vigentes no mundo. Estamos, com esse movimento, defendendo a postura de estar na contramão da escalada armamentista e violenta, além de promover reflexões sobre que tipo de “paz mundial” podemos defender: um cessar-fogo? Um acordo assinado entre as potências imperialistas que pode ser rasgado a qualquer momento, conforme estamos observando acontecer com os tratados e convenções da Organização das Nações Unidas (ONU)?

A pergunta motivadora, acima de tudo, é: qual é o mundo que queremos viver? E por que as pessoas entram em guerra? Não podemos naturalizar esse absurdo!

Dessa maneira, nossa intenção é propor que as escolas participantes promovam reflexões, debates e discussões sobre a escalada de tensão global, além de posicionarem-se de forma inabalável em defesa da democracia e dos direitos humanos contra qualquer forma de violência e discriminação.



XXII SEMANA DE GEOGRAFIA USP

2025

**DESNATURALIZAR
A GUERRA.
PAUTAR O
ABSURDO!**



3.1. TEXTO DE APOIO

Nada é impossível de mudar.

Desconfiai do mais trivial, na aparência singelo.

E examinai, sobretudo, o que parece habitual. Suplicamos expressamente: não aceiteis o que é de hábito como coisa natural, pois em tempo de desordem sangrenta, de confusão organizada, de arbitrariedade consciente, de humanidade desumanizada, nada deve parecer natural, nada deve parecer impossível de mudar.

Bertolt Brecht

Anualmente, no mês de janeiro, desde 1971, ocorre em Davos, na Suíça, o encontro internacional de chefes de estado e governo com lobistas, banqueiros e empresários no âmbito do Fórum Econômico Mundial (World Economic Forum/WEF), que, segundo o objetivo divulgado, busca promover o engajamento para “o compromisso com a melhoria do estado do Mundo” (WEFORUM, 2025). Longe das largas críticas que acompanham o Fórum, a partir de 2005, ele ganhou ainda mais popularidade com o lançamento de relatórios anuais que contêm previsões de quais seriam os riscos enfrentados no ano corrente com base nos palpites dos participantes. É nesse sentido que, em 2025, no dia 15 de janeiro, foi lançado o Global Risks Report 2025, que alarma logo em sua descrição para um “cenário global cada vez mais fraturado, onde os crescentes desafios geopolíticos, ambientais, sociais e tecnológicos ameaçam a estabilidade e o progresso” (ELSNER, M. ATKINSON, G. ZAHIDI, S. 2025).

1. Extraído da coletânea de poesias “Antologia poética”, publicado em 1982 no Brasil pela ELO Editora. O autor, Bertolt Brecht, foi um militante antinazista do século XX.



De acordo com o relatório, produzido a partir de entrevistas e debates com mais de 900 participantes do Fórum, entre eles jornalistas, acadêmicos, políticos e empresários, os principais riscos para 2025 estão ancorados na escalada de conflitos armados entre Estados e na emergência da crise climático-ambiental. No item 1.3, os autores definem 2025 como o ano para a entrada de um período de “recessão geopolítica”, que tem risco grave de ser caracterizado pelo uso

bilateral ou multilateral da força entre estados e/ou entre atores estatais e não estatais, muitas vezes com motivos ideológicos, políticos ou objetivos religiosos, manifestando-se como guerra e/ou violência organizada e sustentada. Inclui, mas não está limitado a: guerras; guerras por procuração; guerras civis; guerra de guerrilha; terrorismo; genocídio; e assassinatos (ELSNER, M. et al 2025. Pg. 20)

O relatório também alerta sobre o potencial risco do uso de armas químicas, biológicas ou nucleares nos próximos conflitos, além de apontar a desinformação, ataques virtuais e cyber-espionagem como problemas que estão relacionados à escalada de tensão geopolítica no mundo. Longe dos resultados deste relatório, que se apresenta como um extrato das previsões sombrias da elite econômica global, é notório que, ao acompanhar a imprensa e as mídias sociais, podemos nos deparar com um mundo inflamado por discursos supremacistas e extremistas, os quais, ancorados na força militar e econômica das principais potências mundiais, têm arrastado países e povos para a destruição e a guerra. Seja no Oriente Médio, com o televisionamento do genocídio palestino perpetrado pelo Estado de Israel e financiado pelos Estados Unidos da América, ou no Leste Europeu, onde a Rússia, no dia 24 de fevereiro de 2022, invadiu a Ucrânia, deflagrando a maior guerra em território europeu desde a II Guerra Mundial (1939-1945), é notório que os



discursos de guerra e as imagens dos horrores da violência se tornaram comuns ao cotidiano de qualquer um com acesso à televisão ou à internet. Nesse cenário, faz-se valer, mais do que nunca, a necessidade da Geografia. Seja através do clássico “A Geografia - isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra”, lançado pelo geógrafo francês Yves Lacoste nos idos da Guerra Fria na década de 60, que denunciava os usos obscuros empreendidos a partir da Geografia, parece-nos que, em momentos inquietantes como este, a Geografia manifesta sua potência conceitual-teórico-metodológica, sendo capaz de examinar a complexa trama geopolítica que se adensa no século XXI. Trama essa com diversos novos elementos que demandam análises e estudos: os avanços tecnológicos, a consolidação de novos atores geopolíticos e o fortalecimento do capital através de suas enormes multinacionais e das transações milionárias operadas nas bolsas de valores ao redor do mundo, que ditam o destino de nações.

“Não bastasse o imenso impacto da pandemia de Covid 19 na complexa teia das relações interestatais, e eis que, nem bem debelada a moléstia, a humanidade se vê às voltas com o retorno da possibilidade de suicídio coletivo mediante a eclosão de uma guerra termonuclear, a partir da crescente escalada de tensões opondo os Estados Unidos e seus aliados, de um lado, e a Rússia e a China, de outro”
(MARTIN. 2022)

A citação, extraída do artigo “O papel do Brasil na emergência de uma nova ordem mundial pós-lalta”, publicado em 2022 pelo professor de Geografia Política deste Departamento, André Martin, expressa uma análise política a partir da Geografia, sustentando a afirmação anterior sobre a vitalidade e necessidade dessa forma de pensamento (geográfico) no entendimento dessas dinâmicas embaraçadas, o que,

2 Martin, A. O Papel do Brasil na emergência de uma nova ordem mundial Pós-lalta in Confederação Nacional da Indústria. Panorama dos desafios brasileiros da indústria de defesa e segurança/ Confederação Nacional da Indústria. – Brasília : CNI, 2023. ,pp131-142.



pela examinação da geopolítica atual, alarma-nos para um futuro preocupante com a possibilidade de uma guerra termonuclear, classificada pelo autor como “suicídio coletivo”, devido ao potencial catastrófico das reações nucleares presentes nessas armas.

Essa citação, não por acaso, foi escolhida para este documento com objetivo de comprovar tanto a existência de um debate sobre o tensionamento global dentro da Geografia, quanto o reforço de que as preocupações com a escalada de uma guerra não estão apenas em relatórios produzidos a partir do olhar dos mais da elite mundial, como o Global Risks Reports, mas também na academia e em outros setores da sociedade.

É nessa ótica que se constrói a Semana de Geografia USP 2025: “Desnaturalizar a guerra. Pautar o absurdo!”. Nossa concepção parte do pressuposto inicial de que as guerras e todas as formas de violência em curso no mundo são, em grande parte, fruto do sistema capitalista, que, em crise, recorre ao fascismo e mobiliza aportes bilionários na indústria de guerra. Parece-nos evidente que o genocídio, a destruição e a guerra fazem parte de um negócio altamente lucrativo, que articula desde o minério de ferro extraído para ser transformado em munição ou arma, até o uso posterior que será atribuído à terra devastada atualmente. Ao longo das reuniões com o grupo de estudantes participantes, uma série de perguntas foram levantadas: Qual será o lucro do ramo imobiliário quando Gaza for reconstruída? Quantos tijolos e sacos de cimento serão demandados para concretizar essas obras? Quantos arquitetos e engenheiros serão empregados? No caso da Ucrânia, questões semelhantes podem ser levantadas: para qual lado pertencerá os solos extremamente férteis do país? Qual será a monocultura futuramente cultivada nessas terras? A robusta indústria de agrotóxicos da Rússia e dos Estados Unidos da América já estimam seu futuro lucro? Quantos agrônomos e agricultores serão empregados?



A partir desse debate notadamente geopolítico, nossa inquietação toma outra direção: precisamos desnaturalizar a guerra. Nosso discurso pode, à primeira vista, remontar às décadas de 80, com o movimento hippie ganhando popularidade através do slogan “faça amor, não faça guerra”, mas acreditamos ser preciso ir além disso: concluímos que a existência da guerra e da violência já foi naturalizada em um nível tão absurdo, que o senso comum pode, por vezes, fazer esquecer que o fato de uma pessoa pegar em uma arma e assassinar outra a sangue frio é uma violência brutal, não importando a justificativa ideológica atribuída.

Sendo um projeto que dialoga diretamente com crianças e adolescentes de diversas escolas públicas, abordar um tema tão sensível parece ser algo impensável, porém nosso entendimento é que precisamos falar e repetir o óbvio: a violência - em qualquer um dos seus contextos - não é normal. Nosso dever, enquanto um projeto extensionista de uma universidade como a USP, apresenta-se como uma tentativa de contrapor-se aos discursos normativos sobre a guerra, os quais são amplamente difundidos nos livros didáticos, na imprensa e nas redes sociais, além de ser uma oposição clara à disseminação de discursos supremacistas e extremistas que têm ganhado força nos últimos anos.

O objetivo se explicita a partir de atividades que buscarão compreender as razões que permeiam a existência de diversos conflitos atuais, mantendo, entretanto, a premissa de que eles não devem ser naturalizados. Pautar o absurdo é nosso chamado para que possamos envolver estudantes, professores, acadêmicos e todos aqueles que se sentem igualmente incomodados com a escalada dos conflitos e da violência. Não podemos deixar que esse debate seja menos importante ou desapareça em meio ao nosso cotidiano agitado e corrido.

Precisamos lembrar as razões que levam a uma guerra. O que justifica um país deter um enorme arsenal nuclear e, acima de tudo, por que os seres humanos estão se matando e construindo tecnologias para matar outros seres humanos?



4. COMO VAI FUNCIONAR A SEMANA DE GEOGRAFIA?

4.1 A ESCOLA DE PROJETOS

A Escola de Projetos é uma das ações desenvolvidas pela Semana de Geografia USP que consiste na construção de projetos de ensino alternativo entre professores e alunos de escolas públicas em articulação com um estudante de graduação da USP, o qual servirá como monitor. A intenção é que esses projetos promovam reflexões, intervenções e ações baseados no tema vigente para o ano, a fim de que, em outubro, os alunos da escola possam vir até o Departamento de Geografia apresentar os referidos projetos.

4.2 ACOMPANHAMENTO DO MONITOR DA USP

Cada escola receberá um ou mais monitores para auxiliar a elaboração do projeto ao longo do ano e a comunicação entre o professor e a organização da Semana da Geografia, sanando eventuais dúvidas e solicitações. Ademais, o monitor também estará responsável por marcar os passeios na USP, assim como por acompanhar a escola durante o dia de visita na Semana da Geografia. É válido lembrar que a Semana de Geografia USP não poderá ser responsabilizada pela ausência do monitor. Casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora.

4.3 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A apresentação dos projetos será realizada no Auditório Milton Santos do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP e se iniciará às 14h00 de cada dia, com encerramento previsto para às 18h00. Cada projeto terá o tempo máximo de 20 minutos de apresentação.



Informações importantes sobre a apresentação das escolas:

1. Esgotados os 20 minutos, caso a escola ainda não tenha terminado sua apresentação, a organização interromperá os alunos a fim de dar continuidade à programação.
2. A escola não será prejudicada caso queira realizar a apresentação em um tempo inferior a 20 minutos.
3. No final das apresentações, será reservado um tempo de até 30 minutos para realização do debate, onde 1 (um) ou 2 (dois) alunos de cada projeto serão escolhidos para responderem as perguntas do público.

4.4 VISITA GUIADA NO CAMPUS BUTANTÃ

No mesmo dia da apresentação, os alunos são convidados a conhecer o campus Butantã da USP e suas instalações, a fim de aproximar os alunos da realidade universitária. A visita guiada no Campus Butantã é de responsabilidade dos monitores das respectivas escolas e das Instituições que forem escolhidas para visita. Dessa forma, recomendamos que seja verificado com antecedência os horários de visita em qualquer museu, biblioteca, parque ou outro espaço da USP, tendo ciência de que os passeios não podem ocorrer durante a apresentação das escolas, a qual será no período vespertino. Salientamos, também, que a Semana de Geografia USP se isenta de qualquer responsabilidade no que se refere ao pagamento de ingressos ou de alimentação para realização da visita; contudo, muitas Instituições têm gratuidade para visitas de grupos de escolas públicas.

4.5 TRANSPORTE DA ESCOLA ATÉ A UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A etapa presencial da Semana de Geografia, que ocorrerá dos dias 06 a 10 de outubro, será no Auditório Milton Santos do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, cujo endereço é: Av. Prof. Lineu Prestes, 338 - Butantã, São Paulo - SP, 05508-000



O meio de transporte da escola inscrita até o Departamento de Geografia da USP é de inteira responsabilidade da escola, estando eximidas a Universidade de São Paulo e a organização da Semana da Geografia de quaisquer responsabilidades quanto ao transporte e ao seu custo.

4.6 SUBSÍDIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO PARA ALIMENTAÇÃO

O almoço dos estudantes e professores durante o dia de apresentação de trabalhos na Semana de Geografia será inteiramente subsidiado pelo Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo. Entretanto, o custo de lanches realizados fora dos Restaurantes Universários são de responsabilidade da escola.



5. INSCRIÇÃO NA ESCOLA DE PROJETOS

5.1. SOBRE OS PROJETOS

Os professores das escolas públicas devem escrever um projeto com base no tema proposto pela Comissão Organizadora, observando os passos a seguir:

- a.** Capa com o nome do projeto, dados do professor (nome, telefone e e-mail), dados da escola (nome, diretoria regional de ensino ou secretaria de educação responsável, endereço, telefone e e-mail) e dados dos alunos (série/ano e quantidade de turmas e alunos que participarão - nesse início, são aceitas estimativas, mas o número exato de discentes será requisitado alguns meses antes de outubro);
- b.** Descrição do trabalho a ser realizado (trabalho de campo, revisão bibliográfica, produção de materiais, entre outros);
- c.** Justificativa para realização do projeto, apontando os impactos esperados na geografia, na aprendizagem dos alunos e na escola;
- d.** Cronograma de desenvolvimento, com as atividades propostas e datas previstas.

Observação: Todos os projetos devem ser escritos conforme o modelo disponibilizado pela Comissão Organizadora. Ele pode ser baixado [clikando aqui](#). (Para baixar: vá em “Arquivo” → “Fazer download” e selecione a opção “documento Word (.docx)”



5.2 INSCRIÇÃO DE PROJETOS

Após esboçar seu projeto com as informações necessárias, deve-se inscrevê-lo na Semana de Geografia. Para isso:

- a. Acesse o formulário de inscrição disponibilizado no link a seguir: [Inscrição de escolas na XXII Semana de Geografia;](#)
- b. Preencha os campos solicitados;
- c. Anexe o arquivo do projeto em formato Word ou PDF. Nomeie o arquivo como o exemplo a seguir: Nome_da_Escola_CIDADE
- d. Envie o formulário.

Atenção: Inscrições abertas até 05 de maio

6. SELEÇÃO DAS ESCOLAS

6.1 Critério de avaliação dos projetos inscritos

A seleção das escolas será feita pela Comissão Organizadora da Semana da Geografia e terá os seguintes critérios:

- a. Autoria do Projeto: a criatividade da escola em abordar o tema será um critério importante para avaliação. Dessa maneira, é necessário esclarecer que, embora tenhamos a compreensão de que o uso de inteligência artificial possa ser interessante e oferecer múltiplos recursos, explicitamos que o uso indevido e antiético dessa ferramenta pode atrapalhar os objetivos que estão sendo pautados pela atividade extensionista.
- b. Alinhamento do projeto com o tema vigente de 2025. Caso o projeto não se alinhe com o tema proposto a escola, será desclassificada.
- c. Protagonismo dos alunos no desenvolvimento do projeto.



6.2 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A divulgação dos resultados das escolas selecionadas será enviada para o e-mail de cada escola (conferir spam) e estará disponível, também, em nosso site: <https://semanadegeografia.ch.usp.br/> a partir do dia 10 de Maio.

6.3 CONTATO DOS MONITORES COM A ESCOLA

Os monitores designados para as escolas entrarão em contato com a escola ou o professor responsável para acompanhar o projeto até o dia 20 de Maio . Na hipótese de esse contato não ter sido realizado, comunique-nos por e-mail (vide final da carta).

7. FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CURSO DE EXTENSÃO

Considerando que a formação continuada é um elemento essencial para participação dos professores na Semana de Geografia, especialmente em cursos ou atividades que abordem a temática de 2025, será ofertada a possibilidade de se inscrever no curso de extensão da Semana de Geografia.

7.1. SOBRE O CURSO

O curso da Semana de Geografia, chamado “A escalada da violência no mundo e a naturalização da guerra”, irá explorar as diferentes guerras em curso no mundo, conectando a discussão com a realidade brasileira e a crise geopolítica global em articulação com o pensamento geográfico. Este curso será distribuído em 10 encontros de 2 horas (que totalizam, portanto, 20 horas) e nas mesas da Semana de Geografia em outubro.



7.2. INSCRIÇÕES NO CURSO

A inscrição na Semana de Geografia não garante a participação no curso de formação, assim como a participação no curso de formação não garante a participação na Semana de Geografia. Ambas as atividades, embora envolvidas na mesma lógica extensionista da Semana e no mesmo tema, demandam inscrições diferentes.

Para se inscrever no curso, o candidato deverá estar atento à página do Instagram da Semana de Geografia USP: [@Semana.geousp](https://www.instagram.com/Semana.geousp), pois o início do período de inscrição depende da aprovação da Comissão de Cultura e Extensão da FFLCH.

8. CRONOGRAMA

O cronograma das atividades da Semana da Geografia USP de 2025 deverá ser seguido em prol do funcionamento do projeto

01 de fevereiro	Divulgação do tema da Semana da Geografia 2025
10 de Fevereiro	Abertura das inscrições da Escola de Projetos
5 de Maio	Fechamento das inscrições da Escola de Projetos
9 de Maio	Distribuição dos projetos entre os monitores
20 de Maio	Prazo para o contato entre os monitores e as escolas
20 de Setembro	Prazo para o envio dos nomes dos alunos e professores para elaboração dos certificados
06 até 10 de Outubro	Semana da Geografia USP 2025



LINKS ÚTEIS

Inscrição projetos:

<https://semanadegeografia.ch.usp.br/inscricao-escola-de-projetos-2025>

Modelo de projeto:

https://docs.google.com/document/d/10r28PR0rzwTlvvWmKfyNUQBsBTKVgxNq1VD_BZmRhmM/edit?usp=drivesdk

Projetos aprovados:

<https://semanadegeografia.ch.usp.br>

CONTATOS

Site: <https://semanadegeografia.ch.usp.br>

E-mail: semangeo@usp.br

Instagram: <https://www.instagram.com/semana.geousp>

Facebook: <https://www.facebook.com/semana.geousp>

Avenida Professor Lineu Prestes, 338 - Cidade Universitária - São Paulo/SP